

ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL¹

ADOLESCENTS IN THE SCHOOL CONTEXT: CONTRIBUTIONS OF OCCUPATIONAL THERAPY

ADOLESCENTES EN EL CONTEXTO ESCOLAR: APORTES DE LA TERAPIA OCUPACIONAL

Aline Maria Gomes dos Santos

Acadêmica de terapia ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Terapia Ocupacional. Recife – PE, Brasil

E-mail: aline.mariagomes@ufpe.br

Kátia Magdala Lima Barreto

Terapeuta Ocupacional. Professora Doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE.

E-mail: katia.magdala@ufpe.br

Autor responsável pela comunicação.

Aline Maria Gomes dos Santos

(Acadêmica de terapia ocupacional)

Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Terapia Ocupacional.

Avenida professor Moraes Rêgo, 1235, Cidade Universitária, Recife – PE, CEP: 50670-901.

Contribuição dos autores:

Aline Maria Gomes dos Santos. Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto.

Kátia Magdala Lima Barreto. Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

¹ A contribuição é original e inédita. O texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Aline Maria Gomes dos.
ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES
DA TERAPIA OCUPACIONAL / Aline Maria Gomes dos Santos. -
Recife, 2022. 15 p., tab.

Orientador(a): Kátia Magdala Lima Barreto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia
Ocupacional - Bacharelado, 2022.

1. Terapia Ocupacional. 2. Educação . 3. Escola. 4. Adolescentes. I.
Barreto, Kátia Magdala Lima. (Orientação). II. Título.

360 CDD (22.ed.)

RESUMO

Introdução: O terapeuta ocupacional atua nas áreas de saúde, de educação e na esfera social. No contexto educacional, busca facilitar o processo de ensino/aprendizado, reduzir desigualdades educacionais, promover inclusão, formar para o trabalho, promover cidadania e participação social. A escola tem papel social essencial para potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e tornar o estudante sujeito de sua história. **Objetivo:** Conhecer as contribuições da terapia ocupacional sobre adolescentes no contexto escolar. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, através dos descritores/termos: "educação" and adolesc* e "escola" and adolesc*. Foram critérios de inclusão: artigo original, em português, que um dos autores fosse terapeuta ocupacional, desenvolvido na escola com adolescentes (ente 12 e 18 anos). **Resultados Comentados:** Cinco artigos compuseram o trabalho. Três deles discorreram sobre o engajamento ocupacional na adolescência e consideraram as diferentes transformações nessa etapa do ciclo de vida e como as transformações corporais, as questões de gênero, além do sobrepeso e da obesidade, influenciam no desempenho ocupacional de adolescentes. Nesses estudos, é enfatizado o papel do terapeuta ocupacional junto aos adolescentes, especialmente no contexto escolar, ao considerar que os fatores que comprometem ou podem vir a comprometer a vida ocupacional desses jovens, são modificáveis e, portanto, passíveis de intervenção. **Considerações finais:** Foi possível ter uma aproximação sobre as possibilidades de investigação e intervenção terapêutica ocupacional junto a adolescentes no contexto escolar, com destaque para a perspectiva da sua vida ocupacional e o lugar do terapeuta ocupacional no contexto educacional. **Palavras-chaves:** "Terapia Ocupacional". "Adolescente". "Ocupações".

INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão que agrega e produz conhecimento para intervenções nas áreas de saúde, de educação e na esfera social. Reúne tecnologias e recursos orientados para promover a independência e a autonomia de pessoas que por diversas causas, sejam elas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam temporariamente ou definitivamente, dificuldade de participação na vida social (Pereira, 2018).

A inserção da Terapia Ocupacional no campo da Educação aconteceu através da chamada Educação Especial, que era voltada para pessoas com deficiências em instituições educacionais especializadas, segregadas da rede regular de ensino, ou ainda, do trabalho desenvolvido nas denominadas "classes especiais" dirigidas a populações específicas, estudantes com deficiência mental, física, visual, auditiva ou transtorno do desenvolvimento (Souza, 2017). Para o autor, esta atuação se caracterizou durante muito tempo pelas atividades de apoio aos educadores com uma ação voltada especificamente para o estudante com deficiência, através de procedimentos terapêuticos organizados sob os critérios de diagnósticos clínicos ou psicopedagógicos, avaliação de comportamento, critérios de faixa etária, entre outros.

Hoje, essa visão reducionista está superada e o terapeuta ocupacional pode atuar nos âmbitos da educação regular e da Educação Especial, em serviços, programas e projetos educativos formais e não formais, com o objetivo de facilitar o processo de ensino/aprendizado que engloba as ações voltadas

para a redução das desigualdades educacionais, a inclusão de pessoas com deficiências no sistema regular de ensino, as adequações ambientais e de materiais, a formação para o trabalho, a promoção da cidadania e a participação social (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO, 2014).

A educação de crianças e adolescentes, em diferentes contextos, é um direito preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990). De acordo com o Estatuto, considera-se criança os indivíduos de até 12 anos e adolescentes, aqueles com idade superior a 12 até os 18 anos. Educar, nessa perspectiva, é corresponsabilidade da família e do estado (BRASIL, 1996; BRASIL, 2013).

A escola tem um papel social essencial quando se trata de potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o estudante um agente social, atuante em sua comunidade. No entanto, tem-se observado dificuldades na garantia do direito à educação, que aumentam a probabilidade dos jovens não seguirem estudando. Um jovem longe do sistema de ensino é um problema que vai muito além dos limites físicos da escola, é uma questão social (Almeida & Oiveira, 2017).

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como, por exemplo, dependência química, gravidez, falta de apoio familiar, precariedade da escola e vulnerabilidade socioeconômica, influencia na atitude dos estudantes de se afastarem da escola ou permanecerem de modo sofrível, sem o aproveitamento necessário (Silva Filho & Araújo, 2017).

O acesso, a participação e o envolvimento em ocupações significativas favorecem a inclusão social e a melhora na vida de pessoas em vulnerabilidade. No entanto, em situações de iniquidade, a participação em ocupações também é afetada, onde pessoas ou grupos são expostos a padrões de ocupação que caracterizam a injustiça ocupacional. Neste contexto, estão crianças e adolescentes, cujo direito à participação em ocupações esperadas para elas, como a educação, por exemplo, está comprometido.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi conhecer as contribuições da terapia ocupacional sobre adolescentes no contexto escolar.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico, que constitui etapa exploratória com vistas à obtenção de informações iniciais sobre o tema de interesse a ser conhecido (Minusi *et al.*, 2018).

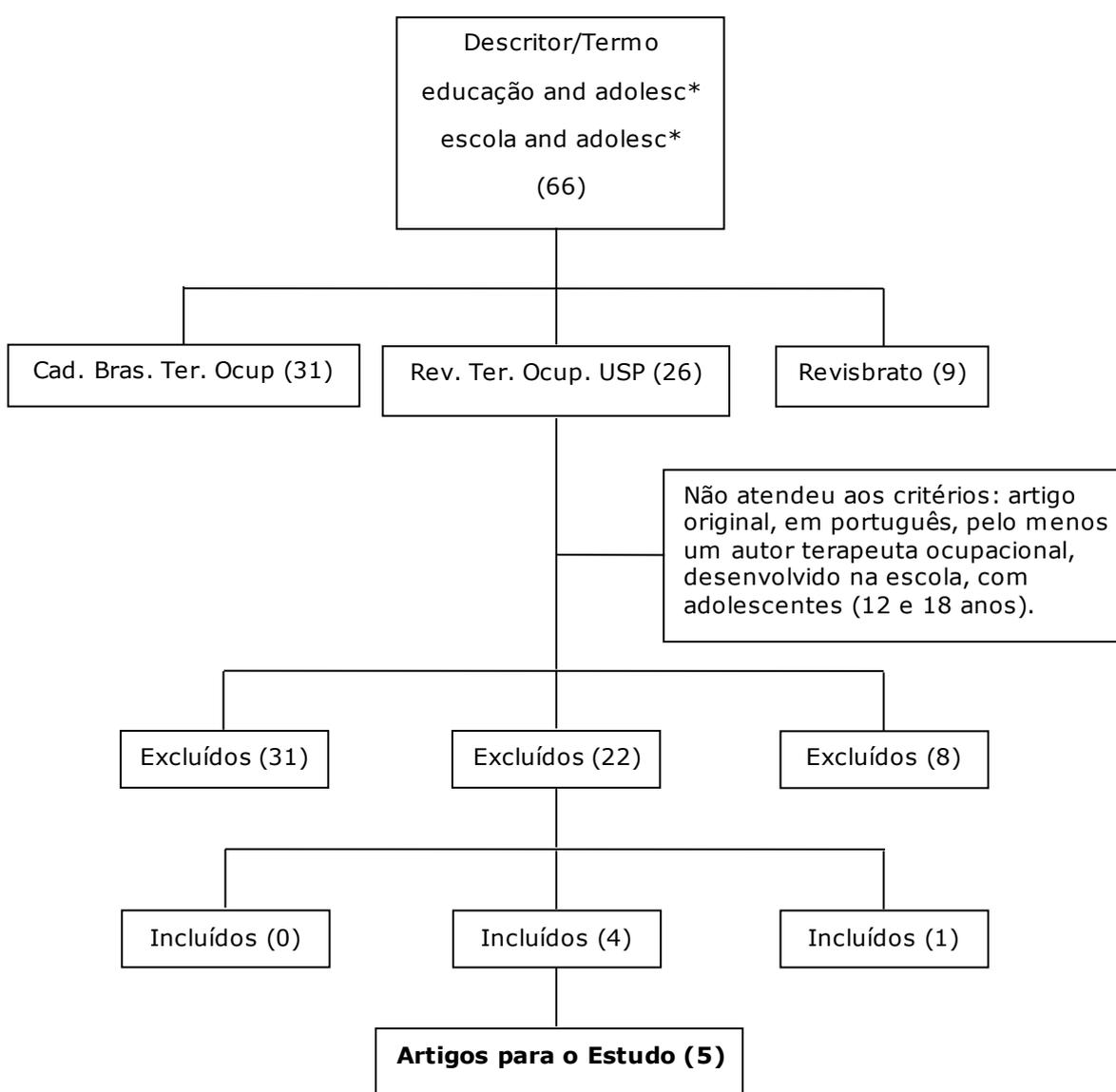
Esse trabalho tem com questão: Qual a contribuição da terapia ocupacional sobre adolescentes no contexto escolar?

O levantamento foi feito nos três periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo - USP e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), através dos descritores/termos: "educação" and adolesc* e "escola" and adolesc*. Não houve delimitação de tempo

Destaca-se que a coleta foi realizada, por duas pessoas de modo independente, em seguida foi feita a checagem dos achados para definição sobre a inclusão ou não do artigo no trabalho, de acordo com os critérios a seguir.

Foram critérios de inclusão das publicações: ser artigo original, em língua portuguesa, que pelo menos um dos autores seja terapeuta ocupacional, desenvolvido na escola, cujo público alvo seja composto por adolescentes (idade ente 12 e 18 anos). Foram excluídos todos os artigos de revisão e em idioma estrangeiro.

Os artigos foram tratados inicialmente com a leitura dos títulos, dos resumos, das palavras-chaves e da aplicação dos critérios de elegibilidade. Aqueles selecionados nesta primeira etapa foram submetidos à leitura completa e a nova aplicação dos critérios de elegibilidade, cujo processo resultou em cinco artigos incluídos no trabalho.



Para análise, os artigos foram organizados em três quadros sinópticos. O primeiro caracteriza as publicações quanto: ao ano da publicação, ao título, a autoria, ao periódico, à cidade/UF de realização

do estudo. No segundo quadro, foram organizadas as características relativas ao objetivo, à metodologia, aos resultados e às conclusões dos estudos. Por fim, o terceiro quadro traz informações sobre: a natureza das escolas (pública ou privada), a idade do público alvo e os instrumentos de coleta dos dados.

RESULTADOS COMENTADOS

Nos Quadros 1, 2 e 3, estão demonstradas as principais características dos artigos, elencados para análise.

De acordo com o Quadro 1 foi possível verificar, que as publicações são relativas ao período entre 2011 e 2018. O periódico com mais publicações foi a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo com quatro artigos. Esta Revista é oriunda da década de 1990, quando surgiram a maioria das revistas de terapia ocupacional na América Latina (Moreno, 2012). A Revisbrato é um periódico mais recente, iniciou suas atividades em 2015.

Vê-se ainda que a autoria dos artigos é em sua totalidade escrito por mulheres. Em estudo realizado sobre o perfil do pesquisador terapeuta ocupacional brasileiro, Vasconcelos *et al.* (2014) apontam que 94% eram mulheres. Para Figueiredo (2018), a questão do gênero feminino presente na constituição da profissão de Terapia Ocupacional, está relacionada aos estereótipos associados, como a habilidade de cuidar, por exemplo.

Quadro 1 – Distribuição das cinco publicações na Revista de Terapia da Universidade de São Paulo e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), por ano, título, autoria, periódico e cidade (UF), no período de 2011 a 2018.

Estudo	Ano	Título	Autoria	Periódico	Cidade/UF
1	2018	Incorporar e adolecer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais	- Débora Ribeiro da Silva Campos Folha - Emmanuelle Vale Araújo - Jéssica Auzier do Carmo.	Revisbrato	Belém - PA
2	2015	"Pensando como um menino é mais fácil": construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes	- Rosana Juliet Silva Monteiro - Daniela Tavares Gontijo - Vera Lucia Dutra Facundes - Anna Carolina Sena e Vasconcelos	Rev TO USP	Recife - PE
3	2014	Desempenho ocupacional de adolescentes escolares com excesso de peso	- Taise Morgane de Lima Medeiros - Raisia Mayara Alves de Matos - Nancy de Barros Correia - Ana Carollyne Dantas de Lima - Raquel Costa Albuquerque	Rev TO USP	Recife - PE
4	2011	Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa	- Carolina Côrtes - Daniela Tavares Gontijo - Heliana Castro Alves	Rev TO USP	MG
5	2011	Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública	- Sofia Martins - Daniela Tavares Gontijo	Rev TO USP	MG

Quadro 2 – Distribuição das cinco publicações na Revista de Terapia da Universidade de São Paulo e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), segundo objetivo, metodologia, resultados e conclusões, no período de 2011 a 2018.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusões
1	Compreender quais as repercussões ocupacionais da vivência da adolescência e como as atividades corporais podem ser um recurso dos terapeutas ocupacionais para favorecer a compreensão destas.	Estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva.	Os resultados apontaram para a emergência de três categorias: Como os adolescentes compreendem a adolescência? O que os adolescentes pensam e sabem sobre o corpo e a corporeidade? Quais as ocupações que estruturam os cotidianos destes adolescentes?	Destacamos a necessidade de desenvolver ações que promovam o entendimento das transformações corporais, psíquicas, sociais e ocupacionais as quais eles vivenciam nesta fase da vida. As atividades corporais oportunizaram a criação de um espaço potencial para trocas e construções de saberes e experiências promotoras do desenvolvimento humano e do engajamento em ocupações durante a adolescência.
2	Descrever e analisar as construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes e os possíveis impactos dessas no desempenho ocupacional.	Estudo exploratório e descritivo.	Identificaram-se quatro categorias temáticas: infância e gênero; relações de gênero no cotidiano; relações de gênero e sexualidade e relações de gênero e gravidez na adolescência. Observou-se a coexistência de concepções tradicionais demarcadas pela opressão e submissão das mulheres em relação aos homens, com perspectivas mais problematizadoras das relações de gênero que possibilitam maior empoderamento da mulher no cotidiano.	Os dados apontam a importância da criação de ações e pesquisas pelos terapeutas ocupacionais que se direcionem para as possíveis relações entre sexo, gênero, sexualidade e desempenho ocupacional.
3	Identificar as atividades-problema no desempenho ocupacional de adolescentes escolares com sobrepeso/obesidade.	Estudo transversal e descritivo.	Da amostra inicial de 86 adolescentes, 14 estiveram acima do peso, sendo 10 com sobrepeso e 4 com obesidade. Atividades sedentárias, consumo alimentar inadequado e ausência de prática de atividade física, foram variáveis relevantes. As atividades-problema mais relatadas foram referentes aos domínios: funcionamento na comunidade, mobilidade funcional, escola e recreação ativa.	Foram verificadas dificuldades no desempenho ocupacional dos adolescentes com sobrepeso/obesidade, principalmente nas atividades produtiva e do lazer.

4	Descrever e analisar a intervenção terapêutica ocupacional na prevenção da violência com adolescentes e verificar o potencial dos recursos na promoção de estratégias de enfrentamento ao fenômeno	Estudo de caso.	Foram elaboradas três categorias temáticas: "Atividade como expressão", "Atividades como forma de elaboração de estratégias de enfrentamento à violência", e "Visão do grupo sobre as ações da Terapia Ocupacional"	As atividades estimularam os adolescentes a refletirem sobre a dinâmica da violência, elaborando estratégias de enfrentamento.
5	Caracterizar o tempo de engajamento em ocupações de um grupo de adolescentes inseridos no ensino público de um município de médio porte do estado de MG.	Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo,	Observou-se que sono e descanso correspondem à ocupação com maior tempo de engajamento enquanto educação e lazer/tempo livre apresentam um menor tempo	O estudo aponta indícios que podem relacionar-se aos cenários de privação e desequilíbrio ocupacional, principalmente no que se refere à educação e lazer, que podem ter consequências negativas na saúde e qualidade de vida de adolescentes.

Os estudos apresentam algumas características comuns. Três deles (1, 3 e 5) discorrem sobre o engajamento ocupacional na adolescência e consideram as diferentes transformações nessa etapa do ciclo de vida e como as transformações corporais, as questões de gênero, além do sobrepeso e da obesidade, influenciam no desempenho ocupacional de adolescentes.

Para efeito deste trabalho, serão apresentados, a seguir, os fichamentos com comentários sobre os aspectos nos quais estes três estudos dialogam.

Estudo 1

Folha DRSC; Araújo EV; Carmo JA. Incorporar e adolecer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2(2): 357-381.

Folha *et al.* (2018), trazem argumentos dos benefícios e das possibilidades das intervenções corporais utilizadas com adolescentes na abordagem terapêutica ocupacional, o que justifica a opção de investigar, por essa via, a corporeidade, as repercussões ocupacionais da vivência da adolescência. A investigação foi feita no ambiente escolar, por ser um dos locais mais frequentados por esse público. Importante destacar que foram investigadas uma escola de natureza privada e outra, pública.

A escuta passou por três aspectos, a saber: Como os adolescentes compreendem a adolescência?; O que os adolescentes pensam e sabem sobre o corpo e a corporeidade?; Quais as ocupações que estruturam os cotidianos destes adolescentes?

Para as autoras, para atuar junto a adolescentes, é condição compreender as diferentes concepções de adolescência, em especial dos próprios adolescentes a partir da reflexão destes sobre essa etapa de vida e suas repercussões, inclusive na sua vida de ocupações.

Observou-se no estudo que o contexto social foi determinante na diferenciação das concepções sobre a adolescência, e conseqüentemente do modo de ser, pensar e agir, entre os estudantes das escolas pública e privada. Vê-se fortemente como a análise de contexto é indispensável.

O corpo e a corporeidade não eram questões sobre a qual os adolescentes haviam pensado antes. O que reforça a potência das atividades corporais, que trazem à tona essa reflexão e suas diferentes dimensões (biológica, psíquica, social e ocupacional).

É curioso, porque ao se referirem às mudanças percebidas/identificadas na adolescência, são justamente as transformações corporais as mais citadas, quase não se menciona nada sobre as emoções e as ocupações. Parece então não haver, consciência corporal, que pode levar à estranheza e insatisfação com esse novo corpo em construção e com a aparência física, que mexe emocionalmente com os adolescentes, diante da demanda de uma série de ajustes constantes e concomitantes.

Folha *et al.* (2018), enfatizam que é necessário promover também com esse público, a reflexão sobre uma perspectiva ocupacional, ao considerar os fazeres cotidianos. Na perspectiva dos adolescentes estudados, este período da vida, não interfere no desempenho de suas ocupações. As principais ocupações referidas por eles foram: AVD, dormir, ir para a escola, fazer atividades desportivas e ajudar seus familiares em atividades domésticas.

As autoras destacam a importância da participação nas atividades domésticas e do desporto como estruturante no desenvolvimento da colaboração, da disciplina, da participação social e do amadurecimento psíquico.

O papel da escola também mereceu destaque, por influenciar o comportamento dos adolescentes na medida em que, é onde passam grande parte do seu tempo. Também aqui, é trazida a diversidade de percepção dos adolescentes sobre o ambiente escolar influenciada pelo contexto socioeconômico.

Nas conclusões há a explanação das limitações do estudo, a necessidade de estudos realizados na comunidade e não restrito ao ambiente escolar. As autoras apontam lacunas de conhecimento em relação às ocupações de adolescentes no contexto brasileiro.

Por fim, apontam que as atividades corporais como promotoras de engajamento em ocupações na adolescência, que terapeutas ocupacionais são profissionais com conhecimento teórico e prático para mediar esse processo e desta forma, encontram lugar na composição da equipe escolar.

Estudo 3

Medeiros TML, Matos RMA, Correia NB, Lima ACD, Albuquerque RC. Desempenho ocupacional de adolescentes escolares com excesso de peso. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2014 set./dez.;25(3):279-288.

Os estudos 1 e 3, dialogam diretamente em dois aspectos da vida de adolescentes: a perspectiva ocupacional e o corpo.

Aqui, Medeiros *et al.* (2014), investigaram atividades-problema no desempenho ocupacional de adolescentes escolares com sobrepeso/obesidade, em uma escola privada, utilizando a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM).

O sobrepeso e a obesidade têm causa multifatorial dependente da interação de diferentes fatores (biológicos, psicoafetivos, culturais). Sendo a adolescência o período com muita chance de isso acontecer.

Na justificativa para o estudo, as autoras argumentam que o excesso de peso é uma questão de saúde pública, crescente entre adolescentes, que tem potencial para comprometer o seu desempenho ocupacional em diferentes áreas da vida. Enfatizam que o terapeuta ocupacional é um profissional com conhecimento e aportes, que pode contribuir nesse contexto junto à equipe de saúde e da escola.

Os achados apontam o sedentarismo e a inadequação do padrão de consumo alimentar como elementos importantes a serem considerados na abordagem do tema e na orientação para intervenções.

Também se encontrou, através dos dados obtidos pela COPM, que as atividades-problema mais relatadas foram referentes aos domínios: funcionamento na comunidade (administrar o dinheiro), escola (concentrar nos estudos), recreação ativa (participar de atividades físicas) e mobilidade funcional (realização das transferências). Que aponta a maior dificuldade para o desempenho ocupacional ter sido para as atividades produtivas e do lazer.

Com relação à atuação terapêutica ocupacional nesse contexto, é trazido, que:

Sob os parâmetros da Terapia Ocupacional, esse modelo de estilo de vida não saudável entre os adolescentes estudados poderia ser trabalhado a

partir da lógica de prevenção e promoção à saúde, através da estruturação de estratégias e orientações quanto à aquisição de novas rotinas e hábitos alimentares no ambiente escolar e comunitário (p. 285).

As autoras apresentam ao longo do texto exemplos para essa intervenção e discutem cada um dos domínios e atividades-problema encontrados.

Ao final do artigo, são colocadas com clareza as limitações do estudo como ter sido realizado em apenas uma escola, a baixa adesão dos estudantes e a dificuldade de entendimento da COPM pelos participantes e, por isso os resultados não são generalizáveis e aponta, assim como no Estudo 1, a necessidade de investigações semelhantes na comunidade.

Outra ponderação foi em relação aos domínios e atividades-problema encontrados. Estas também são apontadas em outros estudos como de difícil manejo pelos adolescentes, características da fase de vida e não, necessariamente relacionadas ao sobrepeso e à obesidade, com exceção para o domínio da mobilidade, especialmente para a realização das transferências, que foi trazida relatada por quem tinha obesidade.

Não menos preocupantes, as autoras informam que no estudo foi encontrado um quantitativo de adolescentes com baixo peso, número maior do que aqueles com sobrepeso e obesidade foco do presente artigo, especialmente entre as meninas. Mais uma vez vê-se a relação entre os Estudos 1 e 3, no que se refere às questões relativas ao corpo nesse período da vida.

Estudo 5

MARTINS, S., GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ago. 2011.

Como nos Estudos 1 e 3, aqui também se considera a adolescência em suas especificidades e ambiguidades. Chama atenção para o fato que essa ambiguidade pode ser minimizada por vivências de experiências positivas no desempenho de diferentes ocupações.

Na problematização, Martins & Gontijo (2011), também destacam as mudanças corporais, além daquelas de âmbito social, da sexualidade e do mundo do trabalho como desafios a serem enfrentados pelos adolescentes, que podem ser estruturadores ou não nas suas vidas, a depender das suas condições de resposta.

Discutem a importância da escuta dos adolescentes sobre suas vidas na perspectiva de vida ocupacional, como nos Estudos 1 e 3, e acrescentam a questão da dimensão temporal da ocupação, além do conceito de equilíbrio ocupacional para uma experiência saudável de vida.

Trazem como objetivo caracterizar o tempo de engajamento em ocupações de adolescentes de uma escola pública e justificam o estudo sob o argumento que essa caracterização "possibilita a construção de cenários onde podem ser identificados focos potenciais de ações que se revertem em estímulo ao seu desenvolvimento e promoção de saúde" (p. 162).

As atividades relatadas pelos adolescentes foram categorizadas em áreas de ocupação, a saber: Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), Educação, Descanso/Sono, Trabalho e Tempo Livre/Lazer.

A categoria com maior tempo de engajamento foi "Sono e Descanso". Com menor tempo, "Lazer e Tempo Livre".

A segunda categoria com maior tempo de dedicação dos adolescentes, durante a semana foi "Educação", e no final de semana, "Tempo livre/Lazer". As categorias "AVD", "AIVD" e "Trabalho", mantiveram-se na rotina de todos, durante os sete dias da semana.

Os achados foram analisados do ponto de vista do comportamento durante os dias úteis e durante o final de semana e também na relação de sexo (homens e mulheres) e devidamente contextualizados.

Sobre as atividades relatadas por categoria, tem-se:

- AVD: cuidado pessoal (acordar, escovar os dentes, banho, vestir se, cuidados com o cabelo), alimentação (café da manhã, lanche, almoço, jantar) e relacionamento amoroso (ficar, namorar, relação sexual).
- AIVD: deslocamentos diários, atividades domésticas, cuidar de outros, religião, cuidar de animais e manutenção da saúde.
- Educação: atividades escolares (frequentar escola), atividades extraescolares (qualquer tipo de aula extra) e atividades em casa (fazer tarefa e trabalho, estudar e organizar materiais de escola).
- Trabalho: trabalho remunerado (trabalho em estabelecimentos, babá, outros trabalhos) e trabalho voluntário (não remunerado, procura de serviço).
- Descanso/Sono: ociosos, descansando ou dormindo.
- Tempo Livre/Lazer: assistir televisão, fazer uso de computador, ficar na rua, conversa com amigos, assistir filme, jogar futebol, escutar música, brincar, ir a festas e bares com amigos, ir à academia, conversar e encontrar familiares, lutar, passear, jogar vídeo game e jogos eletrônicos, andar de bicicleta, caminhada, fazer parte de grupo de teatro, fazer natação/nadar, jogar vôlei, leitura. Com destaque para as mais citadas, independente do dia da semana que foram: assistir televisão, ficar na rua e fazer uso de computador (opções restritas de atividades de lazer).

Esse achado sobre a categoria "Tempo Livre/Lazer" é motivo de preocupação que são discutidos pelas autoras, à luz de diversos autores e documentos oficiais, com a ponderação que "É no tempo livre, usado sozinho ou em grupo, que o sujeito tem a possibilidade de sentir-se livre e ter um amadurecimento pessoal, pois lhe é permitido ser protagonista de suas escolhas" (p. 169).

Nas considerações finais, são trazidas as limitações do estudo, como o número reduzido de adolescentes estudados, a falta de uma abordagem qualitativa, com destaque para a necessidade de estudos de base populacional com esse segmento etário.

Ressaltam que apesar do estudo não abarcar toda a complexidade do tema, contribuiu com reflexões importantes como a implementação das políticas para garantir aos adolescentes a atenção integral e integrada, ainda a desejar no Brasil.

As autoras referem ter achado indícios relacionados aos cenários de privação e de desequilíbrio ocupacional.

Nos três estudos comentados (1, 3 e 5), é clara a defesa do papel do profissional de Terapia Ocupacional junto aos indivíduos adolescentes, baseada em literatura científica, especialmente no contexto escolar.

As autoras demonstram que os fatores que comprometem ou podem vir a comprometer a vida ocupacional desses jovens, são modificáveis e, portanto, passíveis de intervenção, não apenas do terapeuta ocupacional, mas das equipes de saúde e de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu conhecer a produção científica dos terapeutas ocupacionais, publicadas nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, no caso a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), sobre as contribuições da terapia ocupacional sobre adolescentes no contexto escolar.

A escola foi o local escolhido para as investigações por ser o lugar no qual os adolescentes se encontram em número expressivo e onde eles passam boa parte do seu tempo.

Os estudos apontam que a escola é um espaço potente de intervenção terapêutico ocupacional com ênfase nos princípios da educação inclusiva.

No entanto, há necessidade de estudos mais robustos, que incluam os estudantes que estão fora do sistema escolar, como estudos de base populacional, por exemplo, cujos achados possam subsidiar ações, intervenções e implementação de políticas públicas.

Tem-se como limitação, um levantamento restrito aos três periódicos brasileiros, que obviamente não reflete a amplitude da produção sobre o tema por terapeutas ocupacionais, mas que permitiu uma aproximação inicial sobre as possibilidades de investigação e intervenção junto a adolescentes no contexto escolar, com destaque para a reflexão sobre a perspectiva da vida ocupacional vida dos adolescentes e o lugar do terapeuta ocupacional no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Talita Costa de Oliveira; Oliveira, Rita de Cássia da Silva. As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da Educação Básica e sua relação com a violação de Direitos Humanos. In:

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman.. (Org.). **Educação Contemporânea**. Volume 4. Educação Especial, Reflexões. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020, v. 4, p. 52-63.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso at: 2 Aug. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso at: 22 Jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso at: 22 Jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. **Resolução nº 445 de 26 de abril de 2014**. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209#topo>. Acesso at: 23 Jul. 2021.

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira et al. Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.1, jan.-mar. 2018, p.115-126.

Folha DRSC; Araújo EV; Carmo JA. Incorporar e adolecer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2(2): 357-381.

MARTINS, S., GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ ago. 2011.

MINUSI, Sandro Gindri; MOURA, Augusto Albuquerque; JARDIM, Mateus Lovato Gomes; RAVASIO, Marcele Homrich. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**, 2018.

Medeiros TML, Matos RMA, Correia NB, Lima ACD, Albuquerque RC. Desempenho ocupacional de adolescentes escolares com excesso de peso. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2014 set./dez.;25(3):279-288.

MORENO, AF. Publicaciones seriadas de la terapia ocupacional en latinoamerica. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 287-292, 2012.

PEREIRA, Beatriz Prado. **Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a Escola**. 2018. 229p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2018.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. D. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 35, 2017.

SOUZA, Luan Ferreira de. **Atuação da Terapia Ocupacional no ambiente escolar brasileiro: uma revisão da literatura**. 2017. 29f Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Terapia Ocupacional. João Pessoa, 2018.

Vasconcelos, A. C. C. G., Rodrigues, J. P. P., Rodrigues, E. C., & Vasconcelos, D. F. P. (2014). Perfil do pesquisador terapeuta ocupacional brasileiro/Profile of the Brazilian Researcher in Occupational Therapy. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 22(2), 391–397. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.059>